

LINGUAGENS DA MÍDIA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Rosa Maria Daniel Pacini Garcia MOREIRA

UNIVAP

Resumo: A experiência de aplicação das Linguagens da Mídia na Produção de Textos em Língua Portuguesa realizada com os alunos dos Ciclos Finais Ensino Fundamental, na Escola de Ensino Fundamental “Prof. Arlindo Caetano Filho” da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, foi uma alternativa para as aulas de Redação: textos produzidos pelos alunos a partir do incentivo à leitura como forma de pesquisa. Tangenciando a Pedagogia Freinet, os alunos foram colocados em contato com textos produzidos em três formas de linguagem: fílmica, musical e escrita formal. A experiência desenvolveu-se em duas fases interrelacionadas, quais sejam: apresentação dos resultados da pesquisa na forma de monografia com ficha de leitura da obra e apresentação artística; na linguagem de escolha do aluno, a partir de uma série de sugestões. As aulas de Redação ganharam dinamismo, mostrando que o aluno deseja aprender não só a escrever um texto, mas aprender com o que vê, ouve, lê e assiste, contribuindo de maneira válida e eficaz no processo ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno torna-se mais equilibrada, pois ambos aprendem juntos e o aluno observa sua própria capacidade de processar e administrar, ele mesmo, sua aprendizagem, verificando que seu rendimento passa a ser uma consequência natural do empenho com que se dedica a aprender.

Palavras-chave: Incentivo à leitura, Pesquisa, Redação.

LANGUAGES OF THE MEDIA AND THE PRODUCTION OF TEXTS IN PORTUGUESE: A SUCCESSFUL EXPERIENCE

Abstract: The experience of implementation of the Mass Media Languages in the Production of Texts in Portuguese conducted with students in the final cycle of Basic Education in Primary Education School’s “University of Vale do Paraíba - UNIVAP” Prof. Arlindo Caetano Filho was an alternative to writing classes: texts produced by students from the incentive as a way of reading research. Tangency Freinet Pedagogy, students were placed in contact with texts produced in three forms of language, film, musical and formal writing. The experiment was conducted in two interrelated phases, which are: presentation of research results in the form of paper with card reading of the work and artistic presentation, in the language of choice of the student, from a number of suggestions. Writing classes gained momentum, showing that the student wishes to learn not only write text, but learning by what he sees, hears, reads and attends, contributing validly and effectively in the teaching-learning process. The teacher-student relationship is more balanced since both learn together and the student observes their own ability to process and administer, he still, learning, making sure that your income becomes a natural consequence of the effort that is dedicated to learning.

Keywords: Incentive to Reading. Research. Writing

LENGUAJES DEL MASS MEDIA EN LA PRODUCCIÓN DE TEXTOS EN LENGUA PORTUGUESA: UNA EXPERIENCIA EXITOSA

Resumén: La experiencia de aplicación de los Lenguajes del Mass Media en la Producción de Textos en Lengua Portuguesa realizada con los alumnos de los Ciclos Finales de Enseñanza Fundamental, en la Escuela de Enseñanza Fundamental “Prof. Arlindo Caetano Filho” de la Universidad del Vale del Paraíba – UNIVAP, fue una alternativa para las clases de Redacción: textos producidos por los alumnos a partir del incentivo a la lectura como forma de investigación. Tangenciando la Pedagogía Freinet, los alumnos fueron colocados en contacto con textos producidos en tres formas de lenguaje: fílmica, musical y escritura formal. La experiencia se desarrolló en dos fases interrelacionadas, cuáles sean: presentación de los resultados de la investigación en la forma de monografía con ficha de lectura de la obra y presentación artística; en el lenguaje de elección del alumno, a partir de una serie de sugerencias. Las clases de Redacción ganaron dinamismo, mostrando que el alumno desea aprender no sólo a escribir un texto, pero aprender con lo que ve, oye, lee y asiste, contribuyendo de manera válida y eficaz en el proceso enseñanza-aprendizaje. La relación profesor-alumno se hace más equilibrada, pues ambos aprenden juntos y el alumno observa su propia capacidad de procesar y administrar, él aún, su aprendizaje, verificando que su ingreso pasa a ser una consecuencia natural del empeño con que se dedica a aprender.

Palabras clave: Incentivo a la lectura, investigación, redacción

INTRODUÇÃO

As linguagens criadas pela interação da imagem visual e sonora com a comunicação oral e escrita, e que convivem com a sociedade por meio da Mídia impressa, eletrônica e da TV, têm promovido a modificação das relações humanas entre si e, conseqüentemente, gerado formas de manifestações culturais e estratos diversos.

A informação, o fato, o pensamento, veiculados em uma velocidade fantástica pelas transmissões via satélites de comunicação, tornam obsoleto o que ontem era novo, toda uma filosofia se vê modificar em pouco tempo, fazendo com que o homem atual necessite capacitar-se para compreender os acontecimentos à sua volta. Os educadores, não podem, portanto, deixar de lançar mão dos recursos disponíveis para essa capacitação por ser, sem dúvida, a Escola ainda, uma instituição indispensável à organização da transmissão do Conhecimento.

Essas linguagens, mais especificamente as da imagem e do som, têm, entretanto, sido usadas desde as pinturas rupestres dos homens pré-históricos, nos rituais dos antigos, passando por este nosso momento e, certamente, continuarão; elas não são, portanto, nenhuma novidade. Novidade são as suas combinações. As formas de linguagem não constituem apenas maneiras de transmitir ideias e fatos, mas oferecem oportunidades de

percepções, quer em formas artísticas, quer em conceituais, mexendo com as emoções, influenciando e até modificando significados, conceitos e contextos.

Nessa linha, pretendeu-se com esta experiência que reuniu as Linguagens da Mídia e a Produção de Textos em Língua Portuguesa prestar orientação ao aluno para que descobrisse na prática o conhecimento e o manejo da *Linguagem*, que se constitui na conjunção harmoniosa das linguagens oral e escrita, sonora e visual. Essas mesmas linguagens lhe permitem penetrar com maior facilidade naquele considerado como o “mundo globalizado do saber”: Arte, Literatura, História, Geografia, Ciências, Filosofia, Religião, Informática, etc.

Os conteúdos práticos, provindos das várias manifestações da Linguagem, possibilitaram investigação e descobrimento, preenchendo necessidades psicológicas do aluno e oferecendo uma opção de aproximação do ensino ao atual contexto político, socioeconômico e cultural.

Preencher os objetivos de investigação e descobrimento significa que tanto o procedimento metodológico quanto o material didático devam basear-se não somente na comunicação oral e escrita, como também nas formas de expressão visual e sonora: Cinema, Teatro, Pintura, Escultura, Música, Rádio, Televisão, Fotografia, etc., e na prática dos meios técnicos a elas relacionados.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se da abordagem do desafio que representa a constituição de um Programa de Ensino da Produção de Textos em Língua Portuguesa baseado na pesquisa das linguagens veiculadas por meio da Mídia impressa, eletrônica e da TV, fundamentada, principalmente, na Metodologia desenvolvida em 1978, pelo Prof. Francisco Gutierrez Perez, em sua obra *Linguagem Total: uma pedagogia dos meios de comunicação social*.

Ressalta-se que, tal metodologia, apesar da data da referida publicação, apresenta-se avançada em termos de Educação Brasileira e oferece orientação para o planejamento de atividades mais dinâmicas, eficientes e modernas, que atendam às necessidades de professores e alunos.

Morán (2002, p. 3) acredita que o desafio de educar com as novas tecnologias até agora não foi enfrentado com profundidade, embora algumas adaptações, pequenas

mudanças, já vêm sendo feitas porque “agora, (...) podemos aprender continuamente, de forma flexível, reunidos numa sala ou distantes geograficamente, mas conectados através de redes de Televisão e da Internet”.

Nessa perspectiva, Schneuwly e Dolz (1999) comentam que

... o ensino dos diversos gêneros textuais que socialmente circulam entre nós não somente amplia sobremaneira a competência linguística e discursiva dos alunos, mas também aponta-lhes inúmeras formas de participação social que eles, como cidadãos, podem ter, fazendo uso da linguagem (SCHNEUWLY e DOLZ, 1999, p.8).

2. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos propostos, foi necessário que os procedimentos metodológicos estivessem interligados de modo a facilitar a participação do aluno e sua compreensão da funcionalidade das linguagens em geral, favorecendo a troca e a interação produção-leitor/espectador e autor/contexto. Assim, os resultados se apresentaram na forma das produções coletivas e individuais dos alunos em atividades que permitiram alternância de situações de "leitura" e expressão, avaliação e correção.

Necessitou-se, ainda, respeitar as interações de contextos linguístico-comportamentais intra e extra-escolares, tendo em conta que deles participam importantes linguagens de uso corrente fora da escola, de modo a recuperar situações reais que aproximassem a linguagem coloquial à vernacular.

Considerando o conhecimento linguístico que o aluno trazia para a escola sobre aquele que se pretendia lhe fosse acrescentado – o tipo de materiais e/ou recursos, com os quais foram propostas as atividades (especificados na seção “Recursos Auxiliares do Ensino”) têm a vantagem de ser transmitidos e/ou discutidos também verbalmente – ressaltando que esse conhecimento, que já vem sendo construído em sua vivência, devido à frequência de contato e algumas regularidades que esses materiais (denominados “textos” como designação genérica dos tipos de expressões culturais) apresentam em seus vários formatos, não podia deixar de ser aproveitado e instrumentalizado.

2.1 RECURSOS AUXILIARES DO ENSINO

As atividades referidas na seção anterior realizaram-se a partir de condições apropriadas, prescindindo ou não estas condições de determinados materiais facilitadores do desenvolvimento, substituíveis de acordo com as aplicações planejadas.

Esses materiais, devido às suas semelhanças de forma e apresentação, foram divididos em grupos:

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E
animação	álbuns seriados	sucata	jogos	Circo
filmes	linha do tempo	fantasias	detetive	Cinema
espetáculos	diário	maquiagem	eletrônicos	Teatro
slides	cadernos de pesquisa	adereços	computador	Recitais
transparências	palavras cruzadas	cenário	CDs	Balés
CDs/rádio	recorte-colagem	modelagem	Internet	Museus
DVDs/cassetes	desenho	fantoches	Orkut	Parques
fotografia	histórias em quadrinhos	alegorias	chats	Praças
cartazes/pôsteres	pintura	marcenaria	blog	Ruas/Avenidas

Certos materiais, como os derivados do Cinema e da Televisão necessitaram de condições especiais de uso (filmes, slides, etc.), portanto foi conveniente para sua aplicação em aula o acesso a um aparelho de TV, um VCR e uma câmera VHS (ou digital), projetor de slides, retroprojetor, aparelho de som, acervo de vídeos, fitas, etc. Para um melhor aproveitamento nas aulas de Produção de Textos, os computadores, editores de texto e *softwares* adequados foram mais alguns recursos utilizados.

Vale lembrar que eram desejáveis, mas não indispensáveis e nem condição para a realização das atividades propostas. No entanto, como ocorreram em salas-ambiente, já estavam previstos.

3 UMA EXPERIÊNCIA VITORIOSA

A experiência de aplicação das Linguagens da Mídia à Produção de Textos em Língua Portuguesa, realizada com os alunos dos Ciclos Finais do Ensino Fundamental, na Escola de Ensino Fundamental “Prof. Arlindo Caetano Filho” da Universidade do Vale do Paraíba –

UNIVAP, apresentou uma alternativa para as aulas de Redação: textos produzidos pelos alunos a partir do incentivo à leitura como forma de pesquisa.

Partiu do pressuposto de que o aluno de hoje, muitas vezes, não encontra objetivo em dedicar algumas horas do seu tempo à leitura e, mais que isso, foge da literatura como se esta fosse estranha ao seu ambiente. Assim, em conversas com os alunos em sala de aula, observou-se que, na opinião dessa faixa etária, o hábito da leitura é algo a que se dedicam as pessoas mais velhas, que o cultivaram em uma época que nada tem a ver com os atuais tempos, em que o dinamismo das imagens, os computadores e a Internet tomaram conta do universo dos jovens.

Os alunos demonstraram também não querer escrever para si mesmos e não querer escrever como um trabalho “para a professora”. O interesse existia, desde que houvesse um objetivo para a sua redação, pois eles desejavam aprender quando escreviam, movidos pelo interesse em aprender com o que veem, ouvem, leem, assistem, muito embora, os alunos ainda não tivessem chegado por si mesmos a essa conclusão.

Atualmente, não é possível mais pensar que o aluno vai se satisfazer em escrever algumas linhas de um trabalho que possa ser considerado “bom”, apenas como exercício na aula e não lhe acrescentar nada. A Redação escolar não serve mais, se é que em algum tempo serviu, apenas como catarse. É comprovável que, muitas vezes, apenas lhe é tirado o fluxo do pensamento, a criatividade, o bom humor e a paciência ao exigir que o aluno escreva “aquilo que se lhe determina” num momento em que ele não quer escrever, pouco ou nada contribuindo para seu desenvolvimento. E, a aula de Redação continua a ser apenas mais uma aula, com todos os defeitos abominados pelos professores: a cobrança, a falta de objetivo, o simples treino ortográfico, a tarefa pela tarefa.

Dessa forma, esta se tornou uma proposta para as aulas de Redação com a finalidade de preencher o vazio que se pode facilmente observar e que, os alunos, mesmo não entendendo bem como, também já perceberam que existe.

O objetivo desta ação educacional é auxiliar o aluno na busca do seu próprio conhecimento, fazendo deste o disparador para a criação e produção dos seus próprios textos, de modo a descobrir fontes que satisfaçam sua curiosidade natural e formar elos para desvendar outros aspectos da cultura, assim como outros modos de expressão.

Depois de algumas *discussões* em sala de aula, foi elaborada uma proposta de trabalho para as aulas de Redação que, tangenciando a Pedagogia Freinet, mostrou ser uma metodologia eficiente no que diz respeito a: apresentação de temas motivantes, sugeridos, em parte pelos alunos, em parte pela professora, tais como buscas na Internet, apreciação de comerciais de TV, telenovela, filmes de cinema e seriados, ou ainda, música, poesia e obras clássicas, por exemplo; organização do trabalho; aprendizagem para um fim, qual seja: a ampliação do conhecimento e do repertório do aluno; ampliação da rede de “links” com outras disciplinas e que partiu de um projeto de pesquisa, por meio de um roteiro de pesquisa, norteado por etapas devidamente escalonadas.

Esse procedimento foi necessário para que a atividade se realizasse como um *ensaio* para um real trabalho de iniciação científica, de modo que o aluno passasse pelas várias fases do processo. Assim, ele deveria preencher convenientemente os itens propostos.

Em primeiro lugar a identificação: Professor(a); Disciplina; Série-Ciclo/Turma; Início e Duração de um bimestre.

Em seguida, o tema da pesquisa. Para as primeiras tentativas, optou-se pelas Linguagens de Comunicação e, os conhecimentos necessários para desenvolvê-las foram os adquiridos a partir do estudo das lições 1 e 2 do livro “Gramática Nova”, da autoria de Carlos Emílio Faraco (livro adotado).

O conteúdo a ser pesquisado emergiu da constatação de que *é possível contar uma história de várias maneiras diferentes, utilizando as várias formas de linguagem que conhecemos: cinematográfica: (filmes, vídeos, comerciais de TV), teatral, escrita, sinais, gestual, musical, pictórica, fotográfica, HQ, etc.*

Os objetivos a serem alcançados abrangeram os aspectos instrucionais e educacionais:

- Geral: Conhecer as variadas formas de expressão, traduzidas em linguagem verbal e não-verbal;
- Da Disciplina: Desenvolver a expressão do aluno a partir do conhecimento e uso das várias formas de comunicação;

- Específicos: Levar o aluno a escolher, a partir de uma história, uma linguagem, entre as oferecidas, para recontá-la; pesquisar os fundamentos da linguagem escolhida; traduzir a história para a linguagem escolhida; apresentar aos colegas e professores o resultado de sua pesquisa.

Desse modo, os alunos foram colocados em contato com textos produzidos em três diferentes linguagens: fílmica, musical e escrita formal.

- Comerciais de TV premiados (Clio Awards 1996), em número de treze, de modo que cada grupo de alunos tivesse ampla variedade de opções;
- Música: foi escolhida a canção “De repente, Califórnia”, da autoria de Lulu Santos (Anexo 1);
- Escrita Formal: os cantos da “Demanda do Santo Graal”, a partir do recolhido por Augusto Magne, na edição fac-similada de 1970, vol. II, cap. LXXI (excerto), p. 461-5, Rio de Janeiro, INL-MEC. (anexo 2)

O desenvolvimento das atividades ocorreu da seguinte forma: Após a aula sobre “Elementos da Comunicação” e “Formas de Linguagem” (Lição 1 e Lição 2 - “Gramática Nova”, de Carlos Emílio Faraco & Francisco Marto Moura – livro adotado), foi apresentada a história que deveria ser “trabalhada”. Entre os comerciais de TV foram escolhidos o da marca de *jeans* Levis – o guincho –, o da marca Coca-Cola – o elefante – e as já mencionadas: a canção “De repente, Califórnia” e, entre os cantos da “Demanda do Santo Graal”, “a tentação de Galaz”.

Os alunos, em grupos de 05 (cinco) a 07 (sete) elementos, procederam à escolha da Linguagem de Mídia que mais lhes agradasse, a partir de breve exposição sobre cada uma, devido ao fato de que a Linguagem escolhida deveria ser estudada por eles em seus fundamentos.

Seguiu-se à pesquisa a tradução/transcrição da obra nos termos do “Roteiro de Pesquisa” (Apêndice 1)¹ em que constam os seguintes itens:

¹ Alguns itens foram acrescentados ao original, a fim de atualizá-lo.

- 1) relação das Linguagens: poesia, teatro (roteiro e redação), história em quadrinhos (HQ), jornal falado (vídeo), cenários, jornal ilustrado, videoclipe, mural, “cartaz de locadora”, cinema, teatro; *outdoor* e RPG (*role playing game*).
- 2) parte escrita: pesquisa sobre o *texto* (época, fase literária, importância histórica, etc.), pesquisa sobre a Linguagem escolhida (parte artística) para apresentação. (Ex.: – o que é teatro? (origem, importância, como é feito, etc.; – o que é história em quadrinhos? (origem, importância, por que e como é feita, etc.);
- 3) Roteiro propriamente dito, em que constam:
 - a) capa (Título, Identificação: – escola, curso, nomes dos componentes do grupo, série, nome do grupo (opcional), disciplina: Português – Redação, nome da professora;
 - b) introdução: – o que é o trabalho?, – como o fará?, – por que escolheu a Linguagem “tal”?;
 - c) conteúdo: claro, objetivo, sem cópia do material utilizado para a pesquisa (palavras do aluno).
 - d) “Ficha” de leitura (tradicional)²:
 - I. Dados sumários sobre o autor e a obra: – autor, – título, – editora, – edição, – ano e praça da publicação. Síntese da obra;
 - II. Das personagens: as mais importantes, caracterização da personagem que mais chamou a atenção, descrição física e psicológica da personagem central;
 - III. Do enredo: o enredo apresenta início, meio e fim ou trata de episódios mais ou menos independentes para ressaltar a ideia

² Devidamente adaptada à Linguagem em questão.

base? Localização desses elementos; situação do clímax (suspense), onde e como se dá o desfecho (solução)?;

IV. Do espaço: qual o ambiente predominante: físico (natureza, campo, cidade) ou social (agrupamento social específico, parcela da comunidade);

V. Da mensagem: qual a mensagem descoberta na obra?, essa mensagem contribuiu de que forma para o conhecimento do mundo à sua volta?, acredita que a mensagem que você encontrou contribuiu de alguma forma para seu enriquecimento cultural? provocou-lhe reflexões ou foi “apenas mais um trabalho escolar”?

VI. Conclusão - Comentários do grupo e individuais:

a) Acredita que este trabalho foi importante para você? Por quê?,

b) Em que sentido um trabalho desse nível contribui, ou não, para que você desenvolva seu conhecimento?

4) Apresentação em duas etapas, a saber:

1. parte escrita: - digitada ou datilografada em papel A4, margens: alto, direita, fim 2cm, esquerda - 3cm, (se escrito manualmente: em papel almaço, com letra legível), bibliografia: deve ser feita obedecendo as regras determinadas pela ABNT;

2. parte artística: - a apresentação da obra traduzida/transcrita na Linguagem escolhida pelos grupos.

5) A participação dos componentes dos grupos foi avaliada de duas maneiras:

a) uma auto-avaliação, como parte integrante do Roteiro de Pesquisa, nos termos de conteúdo, envolvimento, criatividade, pesquisa e

b) avaliação da professora, nos mesmos termos.

A nota final do trabalho foi a média decorrente, alcançada pelo processo normal de soma e divisão por dois.

3.1 AVALIAÇÃO

Em um processo de ensino-pesquisa como o apresentado neste relato, a Avaliação passa pelo conceito tradicional de *medida de aprendizagem que se registra em linguagem numérica, na forma de notas* para ir mais além e, também ela, tornar-se processo.

Partindo do conceito de construção do conhecimento, a Avaliação torna-se uma constante como fator de crescimento intelectual do próprio aluno, assim como vigilante do desempenho do professor.

Entre os procedimentos de observação, avaliação, orientação e, principalmente, de reciclagem do processo, foram desenvolvidas atividades tais como:

- ✓ trabalhos em grupo
- ✓ pesquisa bibliográfica
- ✓ fórum de debates
- ✓ leitura, interpretação, transcrição
- ✓ redação
- ✓ seminários
- ✓ painéis
- ✓ provas oficiais e testes de acompanhamento entre outras.

3.2 RESULTADOS

Observou-se um crescente interesse dos alunos pelas aulas de Redação, tendo em vista que a pesquisa realizada trouxe-lhes conhecimentos novos, proporcionou-lhes a

oportunidade de descobrir habilidades que, até então não tinham percebido que possuíam, ampliação de vocabulário e, em muitos, despertou o interesse pelas carreiras voltadas à Área da Comunicação; entre estes, um grupo partiu, espontaneamente, para o desenvolvimento de um roteiro para a realização de um vídeo-documentário.

A atividade abriu portas para um aprimoramento do comportamento de aprendizagem das Linguagens e, conseqüentemente, aperfeiçoou a produção de textos dos alunos. Melhorou visivelmente a sua interpretação e compreensão, não só na Disciplina Língua Portuguesa, como também, constatado pelos professores, nas Disciplinas Geografia, História e Ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Redação, a partir da aplicação das Linguagens da Mídia à Produção de Textos em Língua Portuguesa, ganharam em dinamismo, contribuindo de maneira válida e eficaz no processo Ensino-Aprendizagem. Colocando a Redação na posição de recurso, permeada pela leitura de obras de reconhecido valor didático, ela é, então, discutida em seu contexto para possibilitar a ampliação e uma nova orientação às perspectivas de alunos e professores.

Assim, torna-se necessária a ampliação da pesquisa direcionada para a fundamentação e aplicação desse ambiente de aprendizagem, constituindo-se para tanto, se possível e de interesse, Grupos de Estudos Interdisciplinares como parte de um Programa Interdisciplinar de Estudos.

A interdisciplinaridade traz inúmeras vantagens ao estudante, que poderá construir seu conhecimento atuando num campo amplo de pesquisa.

É evidente que o estudante não encontrará todas as informações de que necessita apenas em pesquisas para seus “projetos para as aulas de Redação” e, aí começam a aparecer as vantagens: o professor estará presente para elucidá-lo e discutir e/ou, na falta ou junto deste, o aluno pesquisará nos livros, didáticos e paradidáticos, e em publicações de seu interesse, o que representa um avanço no processo Ensino-Aprendizagem. Isso traz outra vantagem: além de melhorar a relação professor-aluno, os dois estarão aprendendo juntos, excluindo, assim, o autoritarismo tradicional para desdobrar-se em autoridade decorrente da capacidade do professor de orientar seu aluno para a descoberta da sua própria capacidade de

processar e administrar, ele mesmo, sua aprendizagem. Dessa maneira, o rendimento do aluno será uma consequência natural do empenho com que se dedicar a aprender.

Em última análise, não se deve negligenciar o valor didático que uma atividade diversificada tem para professores e alunos, que irão assim atuar numa realidade viva e não apenas dentro das paredes de uma sala de aula.

REFERÊNCIAS

GUTIERREZ Perez, Francisco. Linguagem Total: uma Pedagogia dos Meios de Comunicação. 4ª. ed. São Paulo, Summus Editorial, 1978.

MORÁN, José Manoel. Desafios da televisão e do vídeo à escola. Congresso da ABED – Associação Brasileira de Educação à Distância, set/2002. Disponível em:

www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm Acessado em 12 de março de 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação. n.11, p.5-16, mai/jun/jul/ago, 1999.

Rosa Maria Daniel Pacini Garcia MOREIRA

Mestre em Linguística Aplicada (Programa de Pós-Graduação da Universidade de Taubaté, Estado de São Paulo); Especialista em abordagem pedagógica da Teledramaturgia; Pedagoga; Professora de Língua Portuguesa; Pós-Graduada em Magistério do Ensino Superior, Psicopedagogia e Design Instrucional de Web. Ministra aulas de Metodologia da Pesquisa Científica em Cursos Técnicos; foi professora do curso Oficina de Roteiro no SENAC de São José dos Campos (2007). Coordenadora e professora do curso Linguagens da Mídia Aplicadas ao Ensino (com início em maio de 2012) no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Paraíba, em São José dos Campos, SP, orienta TCCs e trabalhos de graduação e monografias. Tem trabalhos publicados em Congressos nacionais e internacionais, como o Encuentro Internacional de Educación Superior, Virtual Educa-México 2005 e III e IV Encontros Virtual Educa Brasil 2005 e 2006 e Virtual Educa Internacional-Bilbao 2006 e VirtualEduca Internacional (palestrante convidada) 2007 - São José dos Campos/SP, V Encontro Virtual Educa Brasil 2008, VI Encontro Virtual Educa Brasil 2009, entre outros. Em 2011 atuou como Professora-Coordenadora do Curso: Produções Audiovisuais voltadas à Educação Social, na Fundação Hélio Augusto de Souza – FUNDHAS –, em São José dos Campos, SP.

ANEXO 1

De repente, Califórnia

Composição: (Lulu Santos & Néelson Motta)

Garota eu vou prá Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star...
O vento beija meus cabelos
As ondas lambem minhas pernas
O sol abraça o meu corpo
Meu coração canta feliz...
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro
Sarto de banda
Na Califórnia é diferente, irmão
É muito mais do que um sonho...
A vida passa lentamente
E a gente vai tão de repente
Tão de repente que não sente
Saudades do que já passou...
Eu dou a volta, pulo o muro
Mergulho no escuro
Sarto de banda
Na minha vida ninguém manda não
Eu vou além desse sonho...
Garota eu vou prá
Ah! Califórnia
Viver a vida sobre as ondas
Vou ser artista de cinema
O meu destino é ser star...
Ieh! Eh! Eh! Eh! Eh! Eh! Eh! Eh!

ANEXO 2

A demanda do Santo Graal* (fragmento)

O **Rei Artur**, em **Camaalot** (**Camellot**, em inglês), capital do reino de Logres, reúne 150 cavaleiros em torno de uma **Távola Redonda**. Galaaz (**Galahad**, em inglês), o cavaleiro escolhido, se revela através de feitos estranhos: toma acento na *seeda perigosa*, depois de ter arrancado a espada fincada no *padrom* (pedra de mármore) que boiava na água. É dia do Espírito Santo (Pentecostes). Durante a refeição, o **Santo Graal** (cálice com que José de Arimatéia colhera as últimas gotas do lado de Cristo, na cruz, na tarde da Sexta-feira Santa) entra misteriosamente na sala. As portas e janelas estavam fechadas. Perpassa no ar. Alimenta os presentes com seu manjar celestial e... desaparece.

Os cavaleiros de Artur vão em busca do Santo Graal.

A novela se estende, na edição fac-similada feita pelo Instituto Nacional do Livro, por 102 capítulos. Padre Augusto Magne foi quem fez essa edição, depois de longos anos de estudo sobre o *códice* medieval 2.594 da Biblioteca Nacional de Viena.

O assunto, originário da França e Inglaterra, teve nesses países inúmeras versões, na época em que proliferaram as novelas de cavalaria. Estas, se inspiradas nos feitos de Carlos Magno e seus pares de França, fazem parte do **ciclo carolíngio**; se ligadas ao Rei Artur e Cavaleiros da Távola Redonda, do **ciclo arturiano** ou **bretão**, e, se filiadas às epopéias clássicas ou a seus heróis, do ciclo clássico. A *Demanda* portuguesa se vincula ao **ciclo arturiano** ou **bretão**. O trecho destacado apresenta, após uma aventura de Galaaz, a morte de Arciel.

Palamades, quando ouviu que acabara Galaaz aventura *tam* maravilhosa, disse a Artur o Pequeno:

- Que *dizedes* vós deste cavaleiro? *Nom* *queredes* ainda *creer* que é o *milhor* cavaleiro do mundo?

E Artur respondeu:

- *Certas*, eu *creo* bem que é o *milhor* cavaleiro do mundo; *pero* ainda o *nom* afirmarei muito, até que *delo* saiba mais a verdade.

- Ora vos *calade*, disse Palamades, *ca* vós o *afirmaredes* tanto que *chegardes* com ele *aa* *hoste* de Camaalot. Mas cavalguemos e *vaamos* com *el*, *ca* se perdermos *sa* campanha, menos *ende* *valeremos*.

Entom *cavalgarom* e *forom-se* *pós* *êle* e *acalçarom-no* e *andarom de-suu* até hora de noa e *chegarom* a *ua* fonte que *nacia* ao *pee* de *ua* árvore que *há* nome saquimor. E quando *i* *chegarom*, *acharom uu* cavaleiro armado de todas armas, fora de escudo e de elmo, que tinha *cabo de si*, e tinha ainda a espada no punho, mas era *chagado* a morte na cabeça, e jazia-se *volvendo* com *coita* de morte. Quando os *IIII* cavaleiros *esto virom*, *decerom* por saberem se o poderiam conhecer, *ca* *houverom* pavor de *seer* da Mesa Redonda. E Galaaz chegou-se a ele e disse-lhe:

- Senhor cavaleiro, quem *sodes*?

E *el nom* respondeu, *ca nom* pode; *pero* tantas vezes o *preguntou* Galaaz, que lhe disse *assi* que pode:

* **Observação Importante:** Existem outros fragmentos da obra indicada, em vários livros e filmes. Veja sugestões no final do Roteiro de Pesquisa, na Internet ou peça à professora.

- Eu *som uu* cavaleiro pecador e mal-aventurado, e *per* meu pecado, *sem falha*, me *aveo* esta morte, e *hei* nome Arciel. *Som* companheiro da Mesa Redonda, e *aveo-me* hoje por minha *maá*-aventura que eu e meu *irmão* Sanades *achámos ua* donzela e eu a quis *aver* e *el outrossi*; e combatemo-nos porém ambos como *emigos* e *aa-cima* matei-o eu e *talhei-lhe* a cabeça, e *el* me fez esta chaga mortal, *pero nom* cuidei que era *chagado* a morte quando *me del parti*. E depois que o matei, *adusse* aqui a donzela e, depois, vi que era chagado a morte e que *nom* podia *mais ir, deci* a esta fonte e disse *aa* donzela:

“- Pois eu matei meu irmão e eu *som* morto, *nom* quero que vós *vivades* nem que outros cavaleiros

se matem por vós.” *Entom meti mão aa* espada e *quise-lhe* talhar a cabeça, mas ela *filhou* a fugir o mais que pôde e eu fiquei que *nom* pude ir *após* ela.

E depois que o cavaleiro disse *êsto*, estendeu-se com a *coita* da morte e foi logo morto. E depois que Galaaz o viu morto *filhou-o* e *pose-o ante si* e levou-o a *ua casa de ordem* que *i* havia perto e *feze-o soterrar em sagrado*, porque era da Mesa Redonda e fezsobre a *camp aã* escrever como *el* matara seu *irmão* Sanades e como *er el* fora morto. (Augusto Magne (org.). **A Demanda do Santo Graal** (ed. fac-similada). Rio de Janeiro, INL-MEC, 1970, vol. II, cap. LXXI (excerto), p. 461-5.)

APÊNDICE 1

Roteiro de Pesquisa

I. Escolha uma forma entre as abaixo para contar a aventura de Dom Galaaz na busca do Santo Graal:

- poesia - teatro (roteiro e redação)
- história em quadrinhos (HQ) - jornal falado (vídeo)
- cenários (papel pardo) - jornal ilustrado (tablóide - papel jornal)
- videoclipe - mural (cartolina/papel pardo)
- cartaz “de locadora”, cinema, teatro - *outdoor* (papel pardo)
- RPG (*role playing game*)

II. Da parte escrita do trabalho devem constar:

- a) pesquisa sobre o texto (época, fase literária, importância histórica, etc.)
- b) pesquisa sobre a linguagem que você escolheu (parte artística) para apresentar seu trabalho.
Ex.: - o que é teatro? (origem, importância, como é feito, etc.)
- o que é história em quadrinhos? (origem, importância, por que e como é feita, etc.)

III. A pesquisa deverá seguir o roteiro abaixo:

a) Capa:

1. Título:

2. Identificação: - escola

- curso
- nomes dos elementos do grupo
- série
- nome do grupo (opcional)
- disciplina: Português - Redação
- professora: Rosa Maria Daniel Pacini Garcia Moreira

b) Introdução: - o que é o trabalho?

- como o fará?
- por que escolheu a linguagem “tal”?

c) Conteúdo: claro, objetivo, sem cópia do material utilizado para a pesquisa (palavras do aluno). Do conteúdo **devem constar as fases do item IV.**

d) Ficha de leitura:

- Dados sumários sobre o autor e a obra:
- autor
- título
- editora - edição - ano e praça da publicação
- síntese da obra
- Das personagens
- nomeie as mais importantes
- caracterize a personagem que mais lhe chamou a atenção
- descrição física e psicológica da personagem central
- Do enredo:

- o enredo apresenta início, meio e fim ou trata de episódios mais ou menos independentes para ressaltar a idéia base? Localize.
- situe o clímax (suspense) do enredo
- onde e como se dá o desfecho (solução)?
- Do espaço:
 - qual o ambiente predominante: físico (natureza, campo, cidade) ou social (agrupamento social específico, parcela da comunidade)
- Da mensagem:
 - qual a mensagem que descobriu na obra?
 - essa mensagem contribuiu de que forma para seu conhecimento do mundo à sua volta?
 - Acredita que a mensagem que você encontrou contribuiu de alguma forma para seu enriquecimento cultural? Provocou-lhe reflexões ou foi “apenas mais um trabalho escolar”?

IV. Conclusão

Comentários do grupo e individuais:

- a) Acredita que este trabalho foi importante para você? Por quê?
- b) Em que sentido um trabalho desse nível contribui, ou não, para que você desenvolva seu conhecimento?

V. Apresentação:

- a) parte escrita: - digitada ou datilografada em papel A4 - margens: alto, direita, fim - 2 cm esquerda – 3 cm
(se escrito manualmente: em papel almaço, **com letra legível**)
- b) bibliografia: deve ser feita obedecendo a determinadas regras. Observe o exemplo:

MAGNE, Augusto (org.). *A Demanda do Santo Graal* (ed. fac-similada). Rio de Janeiro, INL-MEC, 1970, vol. II, cap. LXXI (excerto), p. 461-5..

VI. Participação do grupo (auto-avaliação):

n e	nome do aluno	conteúdo	envolvimento	criatividade	pesquisa	total

SUGESTÕES DE TEXTOS, LIVROS E FILMES PARA PESQUISA

Livros:

ENCICLOPÉDIAS e Didáticos

Faraco & Moura - **Língua e Literatura** -vol. I

José de Nicola - **Língua, Literatura & Redação** - vol. I

Massaud Moisés - **Estudos de Literatura** - vol. I

Traduções: Segismundo Spínola - **A Demanda do Santo Graal** (comentada)

Romances: **Os Cavaleiros da Távola Redonda** - Sir Walter Scott

As Brumas de Avalon - Marion Zimmer Bradley (vol. 4 - *O Prisioneiro da Árvore* - por volta da pág. 160)

Filmes:

Knights of the Round Table (livre) - direção: Richard Thorpe (1953)

Excalibur (12 anos) - direção: John Boorman (1981)

As Brumas de Avalon (14 anos) - minissérie dirigida por Uli Edel (2001)

Rei Arthur (14 anos) - direção: Antoine Fuqua (2004)

Camelot (18 anos) - série dirigida por Ciarán Donnelly (2011)

Música: ***The Myths And Legends of King Arthur and the Knights of the Round Table*** - Rick Wakeman (álbum com encarte)

Obs.: Este roteiro deve ser entregue, devidamente preenchido, com a parte artística da pesquisa para auxiliar a avaliação da professora.

BOM TRABALHO!!!